



Elaboração Integrada dos Planos de Recursos Hídricos

Resultados das Oficinas Participativas com os Comitês de Bacias Hidrográficas

TÓPICOS

Oficinas participativas

1. Metodologia de análise;
2. Resultados das dinâmicas;
3. Análise interpretativa e aprendizados.

Proposta de programa

4. Objetivos;
5. Referenciais teóricos-metodológicos;
6. Horizontes de planejamento.

Colocar em prática

7. Articulação institucional;
8. Desenho proposto;
9. Momentos chave.

Oficinas participativas

Resultados e aprendizados

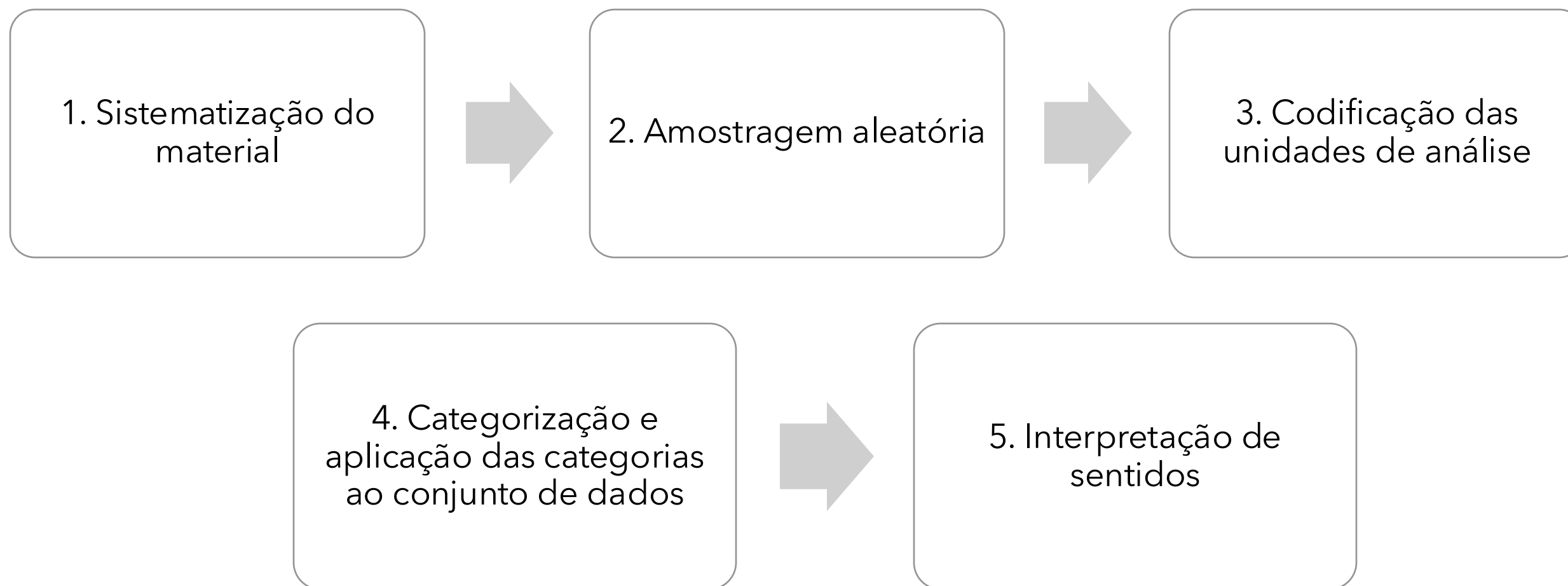


Metodologia de análise

Análise de Conteúdo



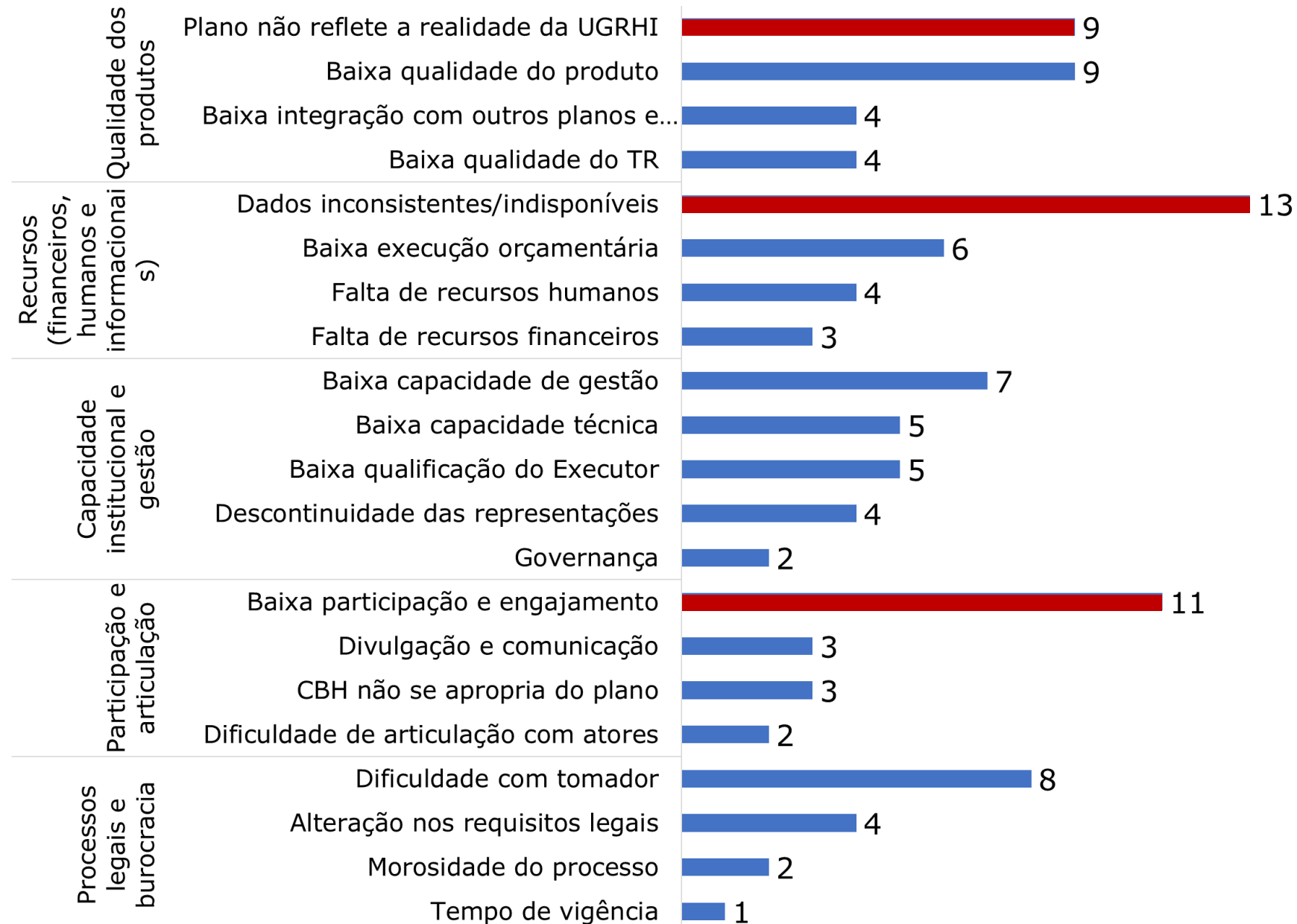
Adaptada de Laurence Bardin (1977):



Primeira Dinâmica

O Plano que temos

Problemas percebidos



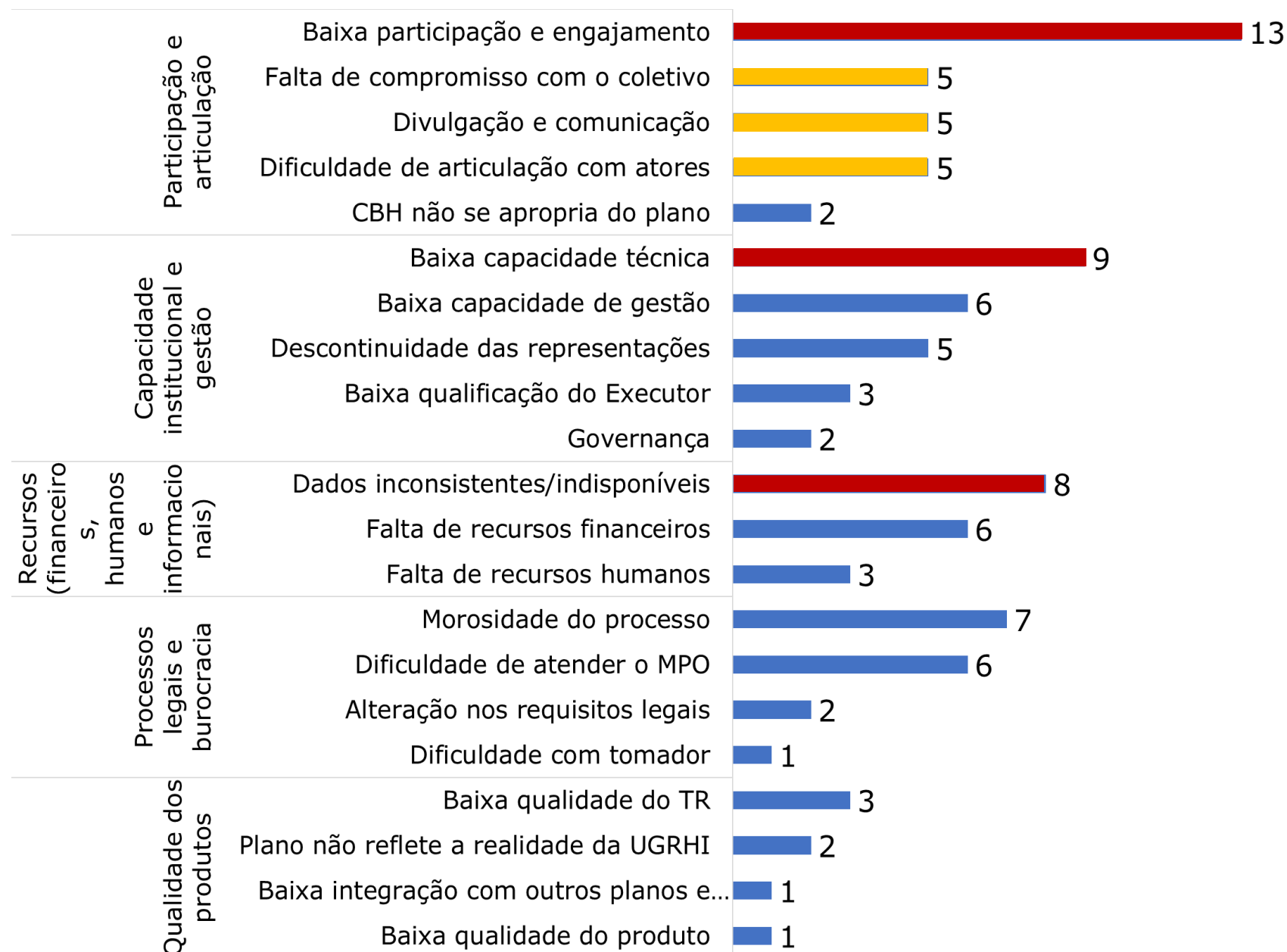
“Impossibilidade de fazer o diagnóstico dos principais problemas locais”

“Faltam dados sobre projetos executados pelo CBH - inexistência de gestão da informação e indicadores de avaliação”

“Implementação: falta de indicadores”

☐ Consenso quanto à baixa participação e engajamento em todos os segmentos.

Causas dos problemas percebidos

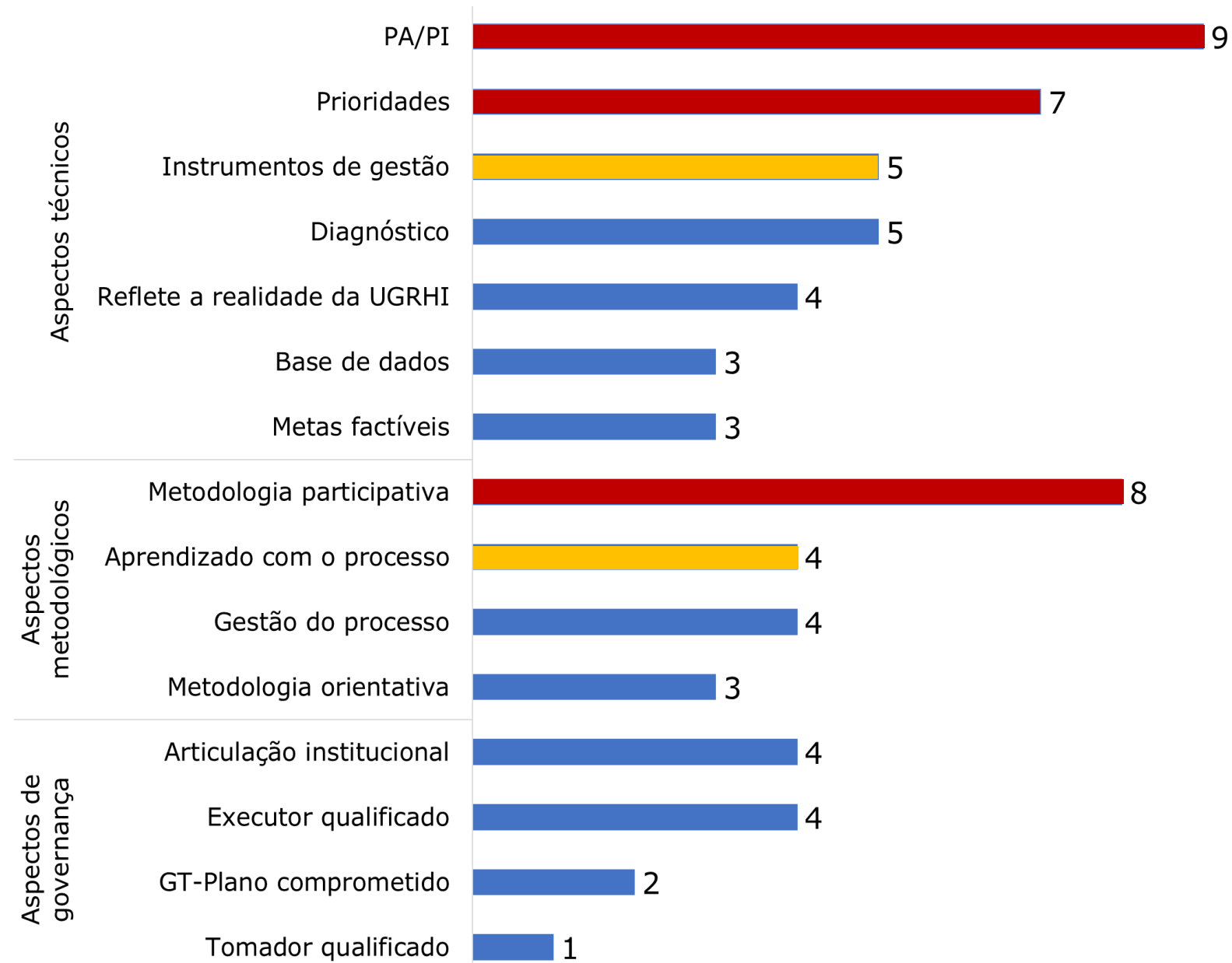


Falta divulgação sobre o que é o CBH para a sociedade.

[...] Não há pessoas que dominam certos assuntos... Ausência de equipe multidisciplinar

Falta de integração de dados relacionados aos recursos hídricos

Acertos percebidos



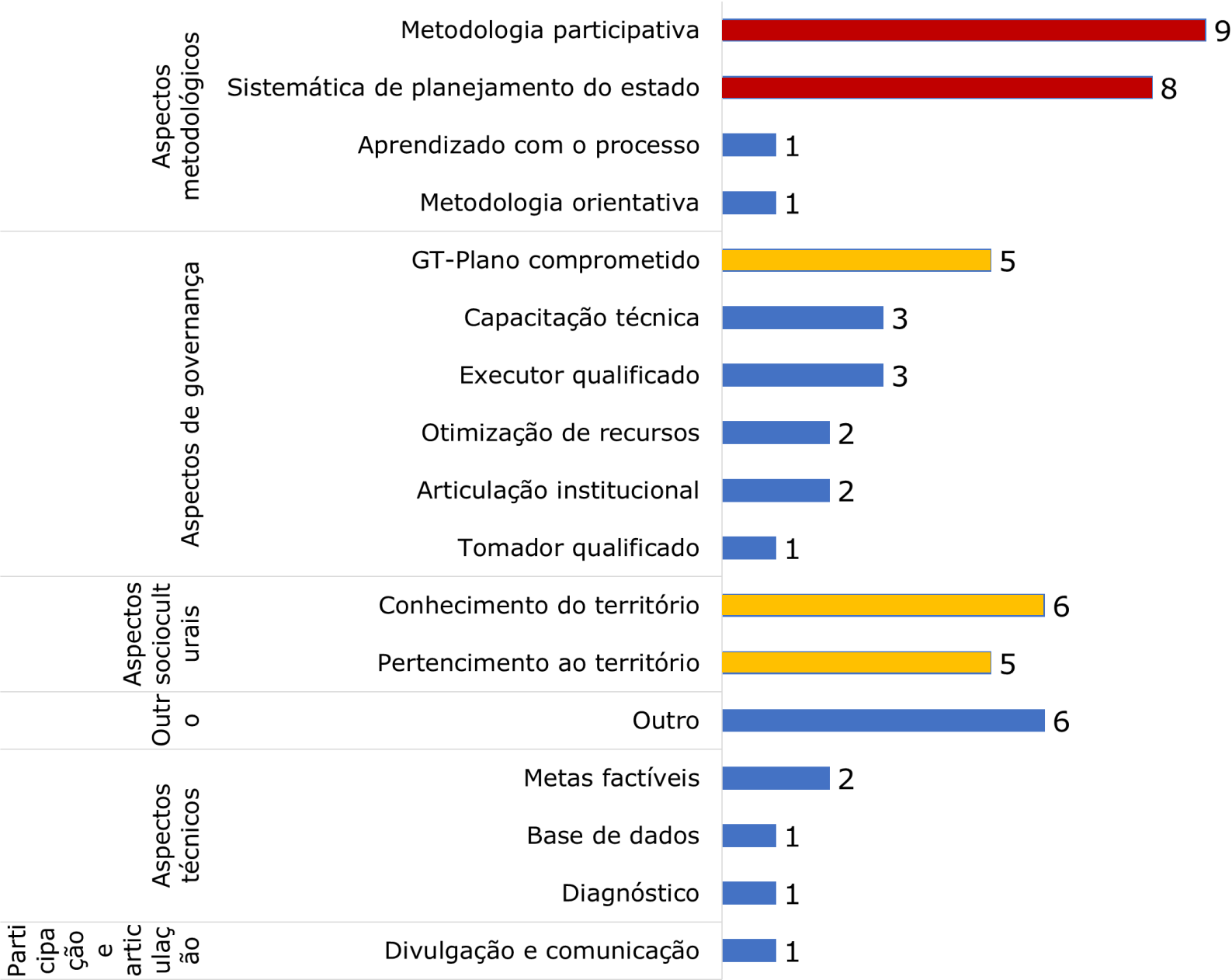
“PA/PI: olhar para o plano da bacia na definição de prioridades para investimentos”

“Permitiu identificar problemas críticos e direcionar investimentos”

“Processo participativo traz pluralidade de visões setoriais”

“Melhoria na capacidade de planejar”

Causas dos acertos percebidos



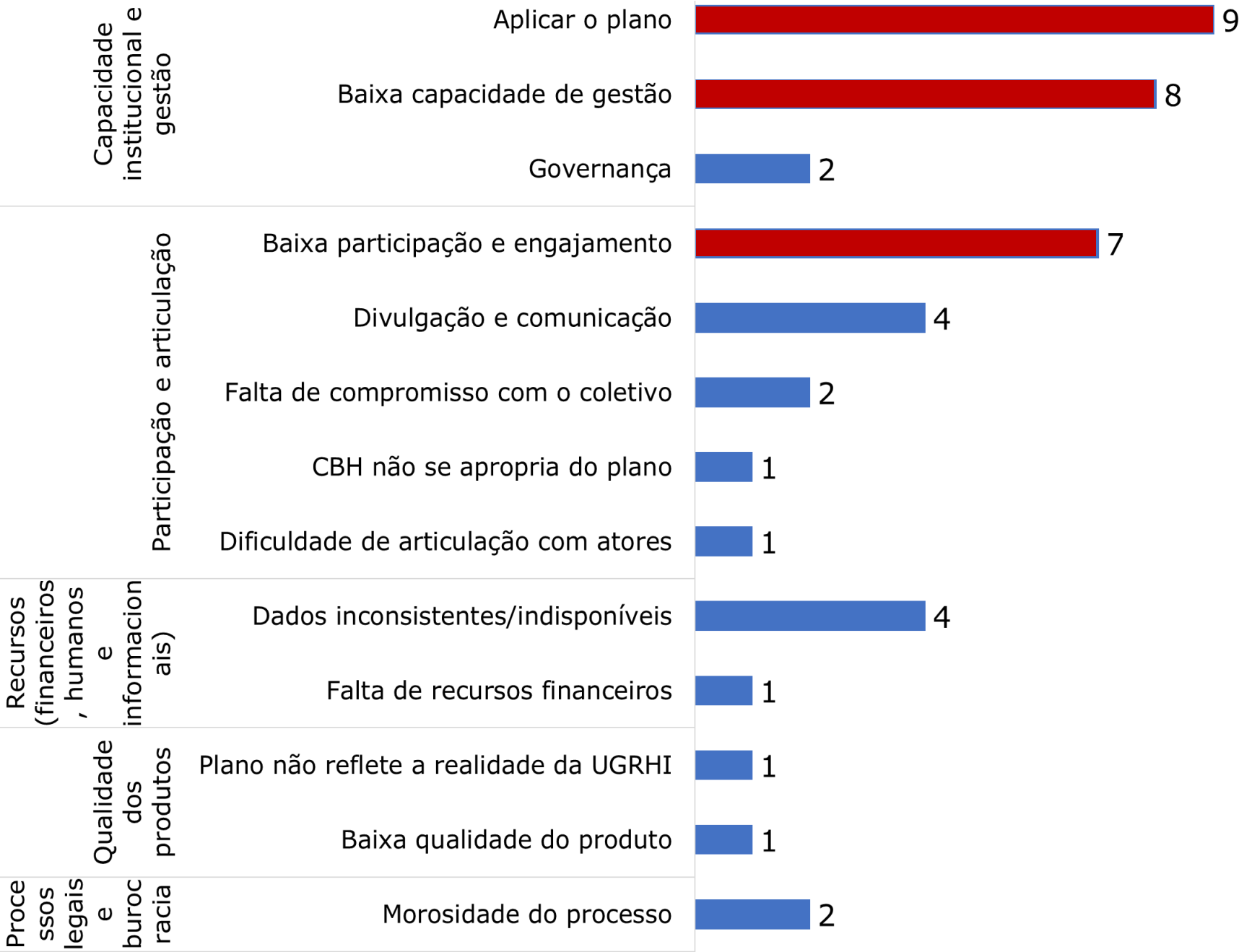
“Sistemática de análise FEHIDRO (PA/PI e planilhas) estabelecem boa conexão com as diretrizes do plano”

“GT reuniu um grupo de pessoas dedicadas/há comprometimento”

“Gestores da construção do plano com alto conhecimento da bacia”

“Certeza de que as pessoas que habitam o lugar se importam com ele”

Maior desafio percebido



“ Colocar o plano em prática ”

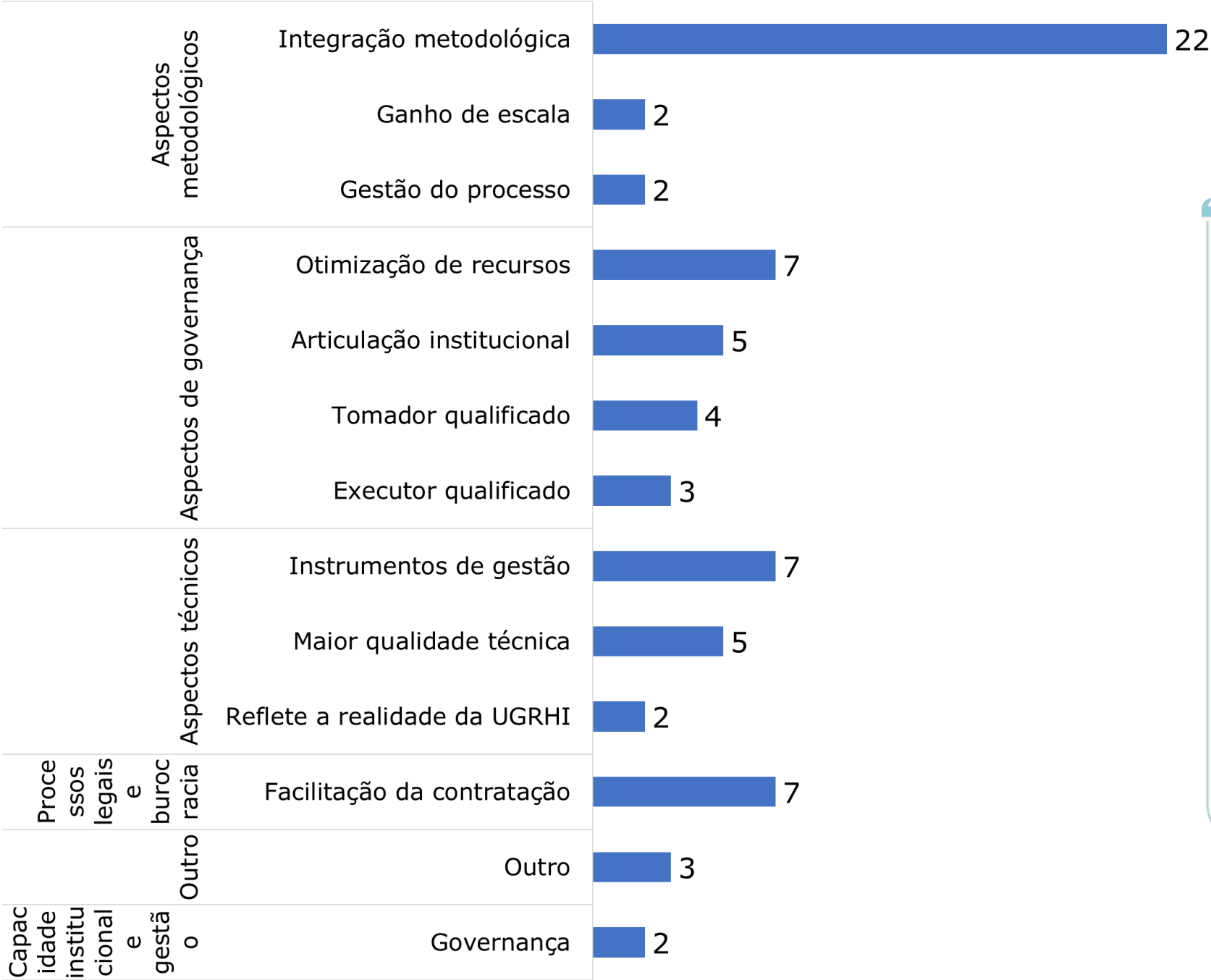
“ Necessário melhorar as metodologias para avaliação e monitoramento ”

“ Trazer os representantes dos municípios para participar da elaboração e implementação do plano ”

Segunda Dinâmica

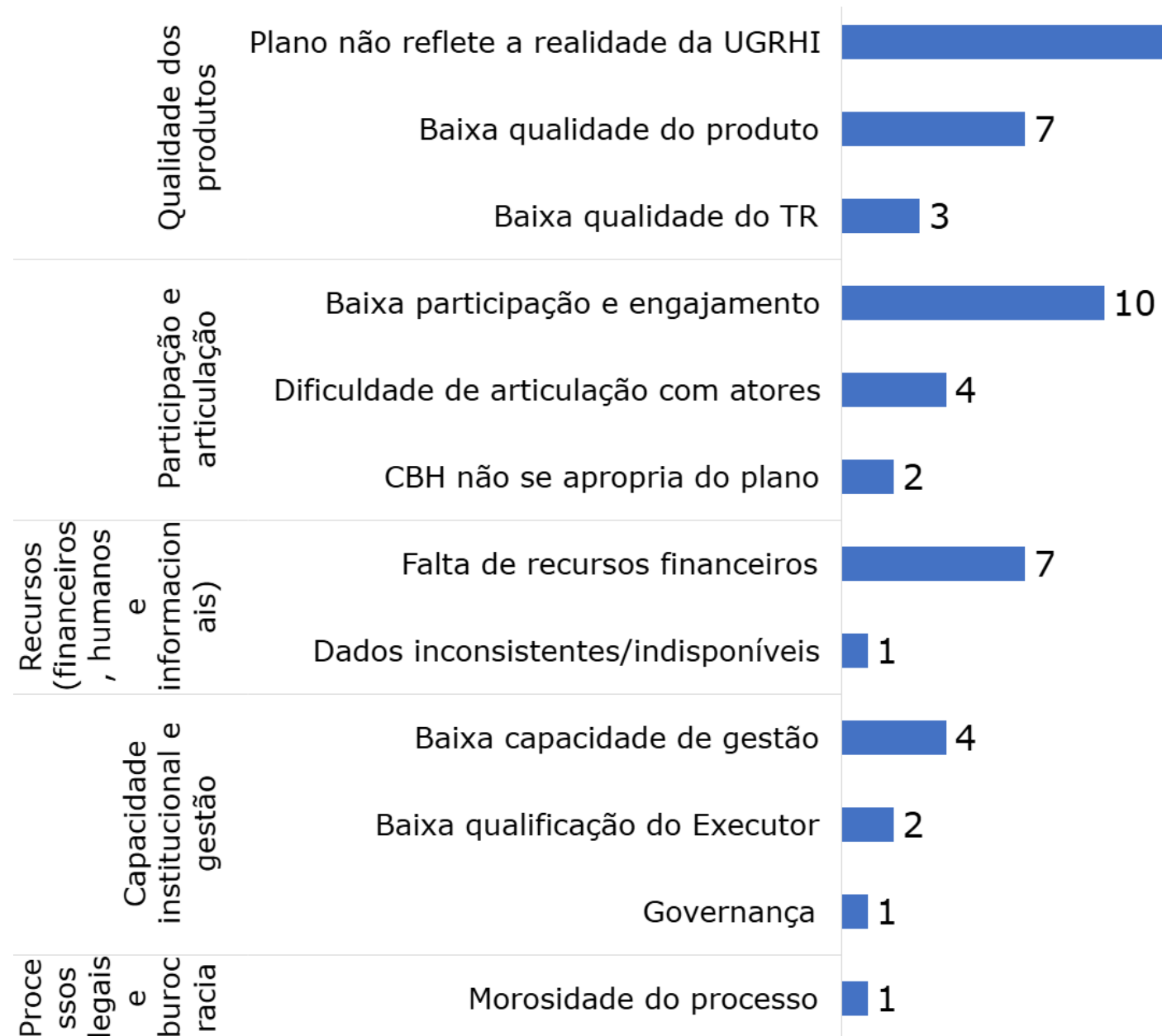
O Plano que queremos

Benefícios da proposta



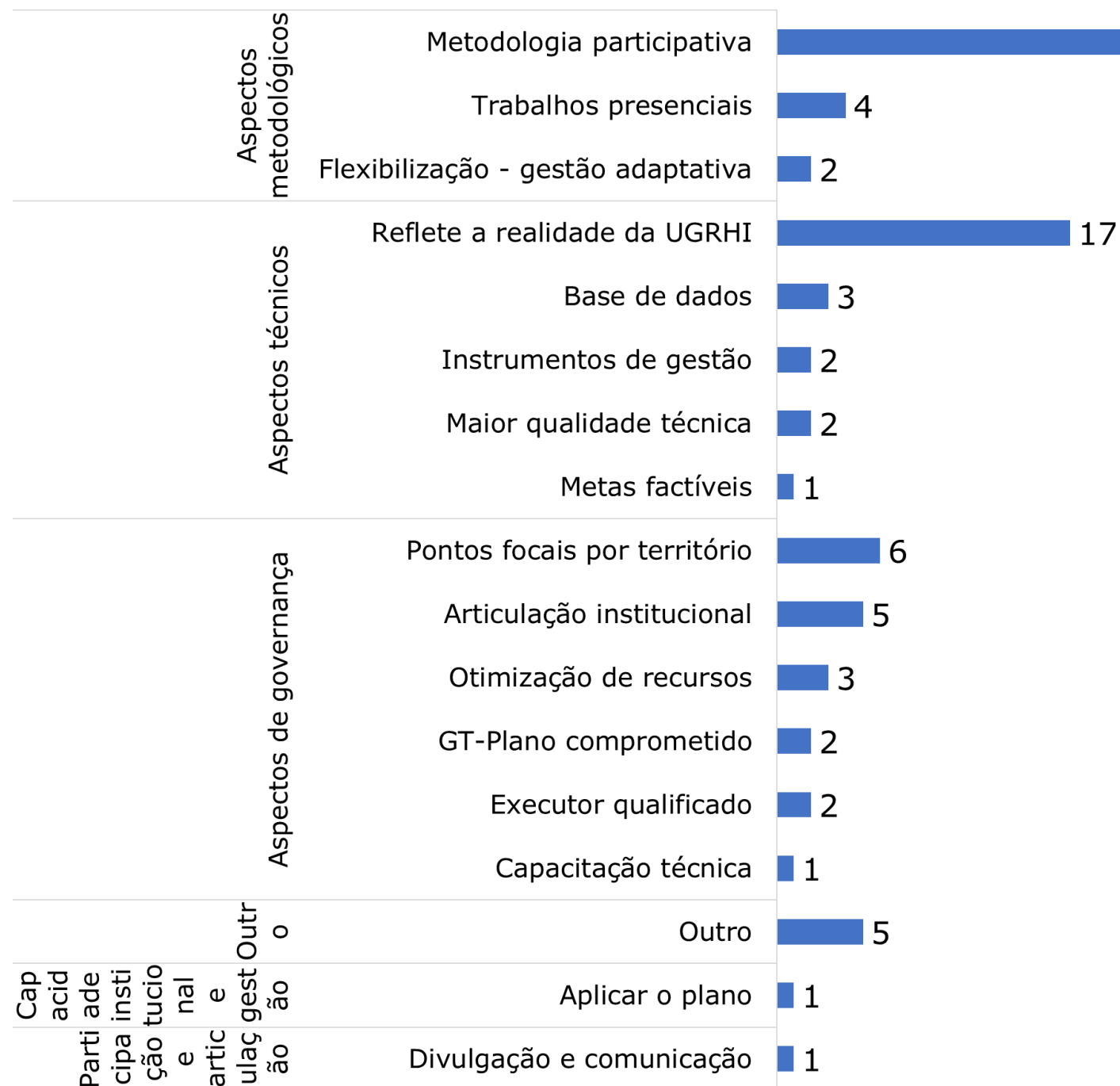
- Criação de indicadores de desempenho padronizados
- Possibilidade de trabalhar as questões de forma sistêmica por vertentes
- Melhor integração entre Planos de bacia e PERH

Riscos da proposta



- *Perder as características e continuidade das ações já estabelecidas no CBH*
- *Perda de considerar as características regionais da bacia, perder a identidade da UGRHI*
- *Risco do tomador não interagir com os comitês na definição do TR e do modelo/resultados/produtos*

Condições para aderir



- Condução do processo pelo SP-ÁGUAS junto aos CBHs/CTs capacitando a participação na elaboração no TR e nos produtos ao serem contratados
- Desenvolver uma metodologia para garantir a participação/governança participativa na elaboração/implementação do plano

Interpretação de sentidos

Pontos centrais



Ameaças



Oportunidades



ATIVOS SOCIAIS

(podem ser valorizados)

1) Termo de Referência:

- Prever metodologias participativas que promovam a aprendizagem social;
- Garantir recursos para capacitação continuada;
- Prever indicadores de performance, gestão da informação e do conhecimento;
- Convidar os CBHs para indicar temas de interesse regional e validar o ETP e o TdR.

2) Elaboração:

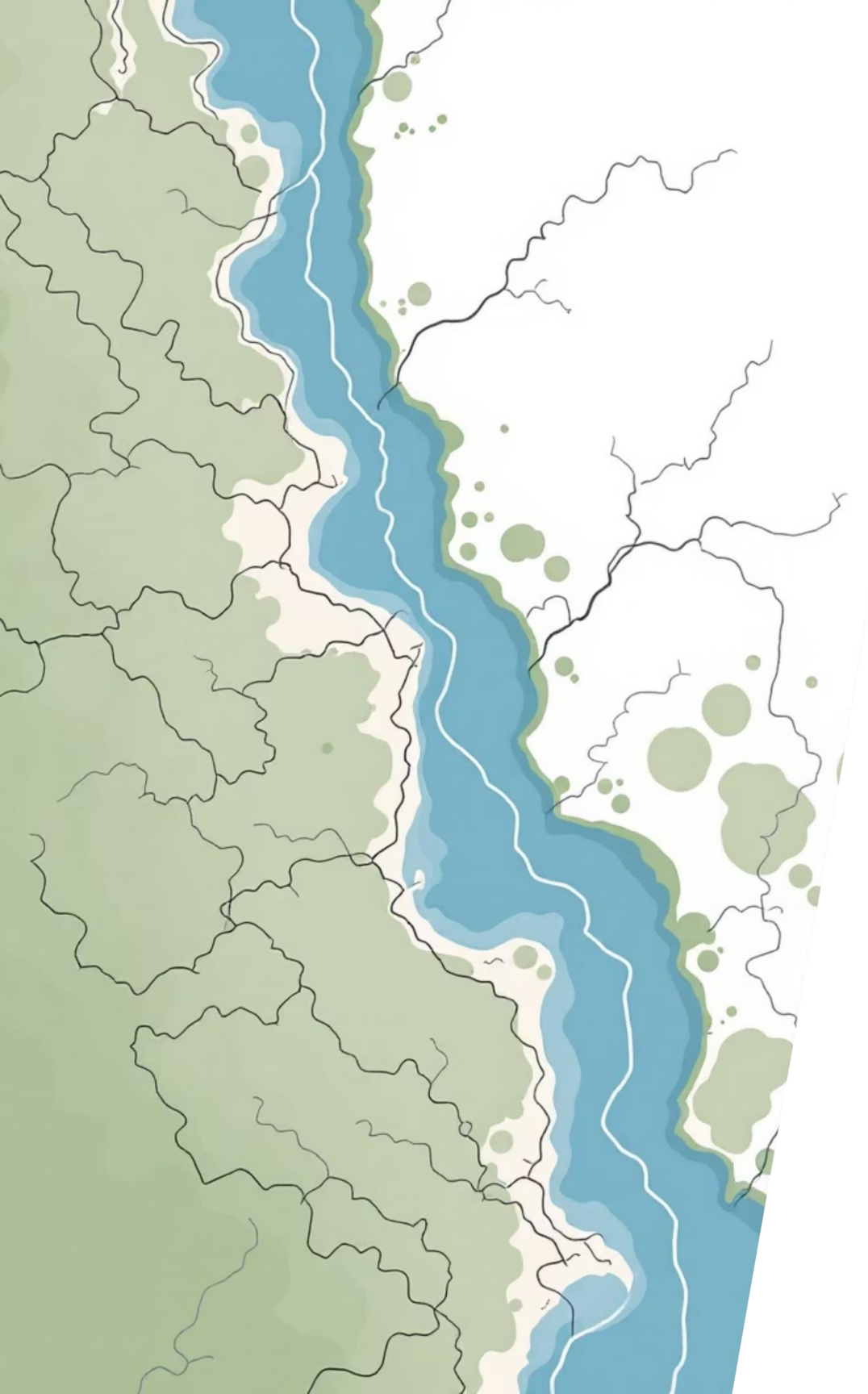
- Equipes multidisciplinares com atribuições de facilitação e mediação;
- Processos de capacitação integrados à elaboração → fortalecimento de confiança, cooperação e pertencimento;
- Co-criação de conhecimento: participação ativa dos atores locais;
- Criar sistema integrado de indicadores padronizados, contemplando dimensões sociais, ambientais e institucionais;
- Estruturação de protocolo para articulação intersetorial.

3) Implementação:

- Fortalecer o diálogo interinstitucional a partir dos CBHs;
- Investir em ações de divulgação e comunicação social;
- Estruturar o CBH como instância de monitoramento participativo da implementação dos planos.

4) Monitoramento e Avaliação:

- Realizar avaliações periódicas de forma participativa, com devolutivas à sociedade;
- Retroalimentar o ciclo: os resultados do monitoramento devem orientar novos ajustes nos planos.



IntegraBacias

**Programa de integração dos PBHs e do
PERH - período 2028-2035**

Objetivos

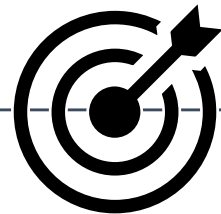


Objetivo central: conduzir a elaboração e a implementação integrada dos Planos de Recursos Hídricos no estado de São Paulo.

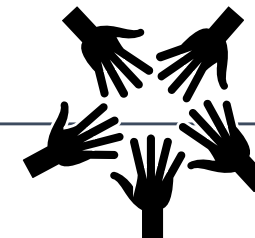
Objetivos específicos:

1) Articular a aplicação dos instrumentos de gestão com diferentes setores de forma integrada e adaptativa.

2) Alinhar o planejamento hídrico nos níveis local, regional, estadual e federal.



IntegraBacias



3) Valorizar e fortalecer os CBHs e suas capacidades, como espaços legítimos de governança da água.

4) Construir uma visão de futuro consensual que oriente investimentos, pactos e ações no curto, médio e longo prazos.

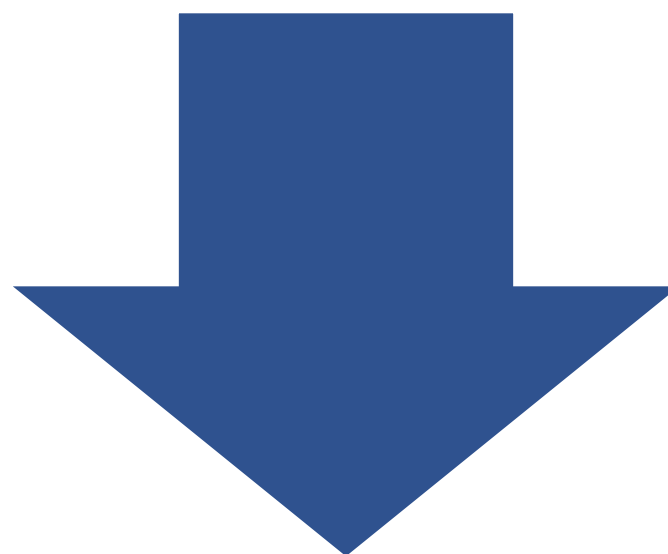
Referenciais teórico-metodológicos



Planejamento Estratégico de Bacias

Abordagem sistemática e multidisciplinar para gerenciar recursos hídricos da bacia, e seus usuários, a fim de identificar e satisfazer as prioridades **sociais, econômicas e ambientais**.

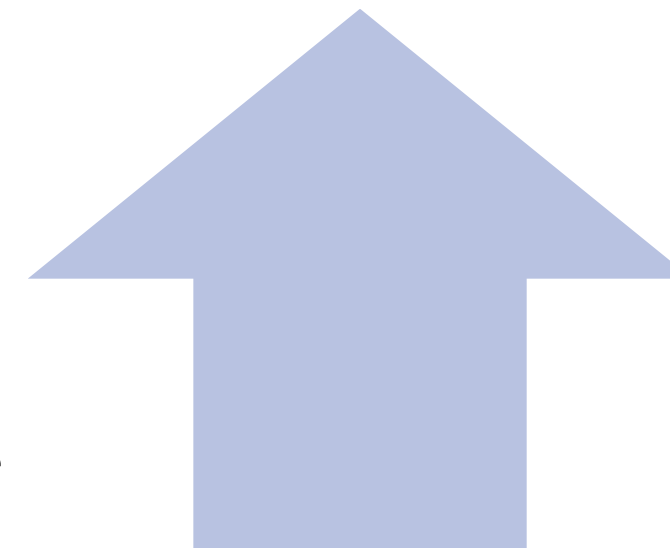
Considera cenários de incerteza e coordena atividades em **todos os setores**.



Teoria da Mudança

Método participativo para desenhar, monitorar e avaliar projetos e programas de **impacto**.

Articula a cadeia causal da intervenção entre a situação atual e os impactos desejados a partir de **múltiplas visões** do território.



Ciclo 2028-2035 como projeto piloto

- Período de transição e aprendizado;
- Conteúdo ideal ainda não será atingido no primeiro ciclo;
- Metas iniciais viáveis para evolução progressiva de conteúdos e instrumentos;
- Qualificação futura de resultados e aprimoramento de processos e metodologias.

2028-2035

período de transição e integração progressiva, voltado ao aprendizado, alinhamento metodológico e fortalecimento dos instrumentos de gestão

2036-2051

consolidação do modelo integrado, com maior densidade de conteúdos, instrumentos amadurecidos e resultados mensuráveis em escala estadual

E como colocar tudo em prática?



Agência Nacional de Águas - revisão dos PAPIs/PIRHS

- Interesse mútuo na integração dos PIRHs (federais) com os PBHs (estaduais)
- Otimização no planejamento, incluindo:
 - Revisão da Cobrança
 - Diretrizes para outorga
 - Atualização e/ou Elaboração do PEE (Enquadramento)
 - Balanço hídrico integrado

Construção conjunta dos documentos de licitação e em todas as etapas do plano

Desenho proposto

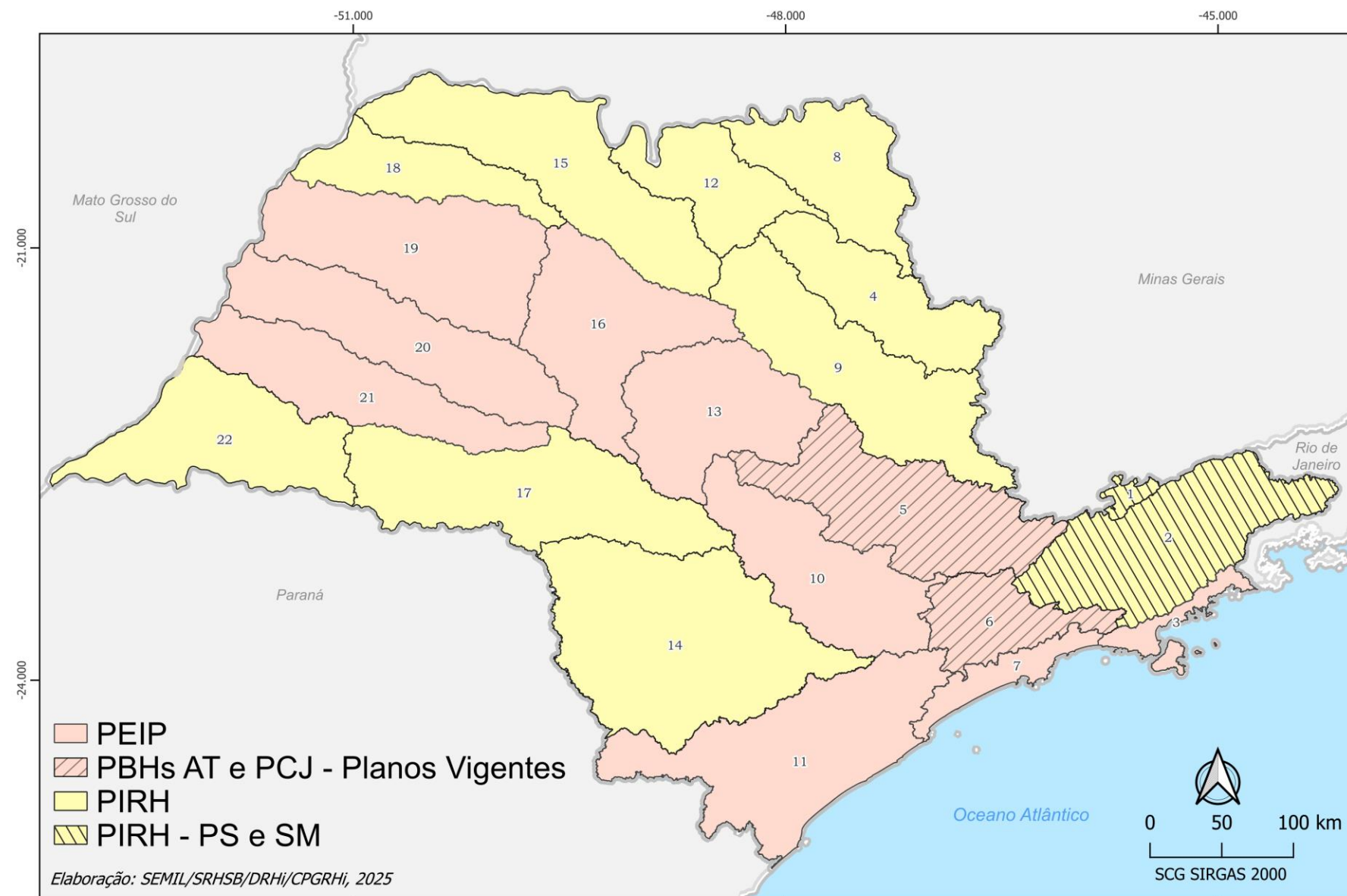


4 contratações

- **ANA:** Vertentes Grande, Paraíba do Sul e Paranapanema;
- **SP Águas:** Vertentes Tietê, AP e Litorânea.

CBHs com contratações em curso

- Documentos resultantes podem ser utilizados como subsídios para o planejamento integrado, a critério do CBH;
- Alternativa: adequação ao roteiro.



Momentos chave



outubro

novembro

dezembro

janeiro

março

Reunião CORHI

R\$ para o PEIP

Articulação

Reuniões com Vertentes, ANA e SP Águas - cronograma

Avaliação pelos CBHs

Disponibilização de documentos para contribuições (roteiro preliminar, projeto CORHI, minutas de deliberação - PEIP e CBHs)

ETP/TdR (minuta)

Início da elaboração dos documentos para licitação pela SP Águas, com apoio da SEMIL

Adesão pelos CBHs

Deliberação para formalizar adesão ao programa (pré CRH)

Deliberação COFEHIDRO:

Aprova PEIP e destina R\$

Deliberação CRH:

Aprova o Roteiro e o Programa

ETP/TdR (minuta)

Contribuições dos CBHs aos documentos para licitação

ETP/TdR

Consolidação das contribuições pela SP Águas

O que ganhamos com isso?





AGRADECEMOS!